

Colheita de grãos no vermelho

A colheita nacional de grãos da safra 2005/06 ocorre em ambiente de crise no campo, talvez a mais aguda dos últimos 20 anos. Apesar da redução nos custos de produção, os preços estão fracos nos mercados e os resultados ficarão no vermelho, principalmente nas regiões de fronteira. As vendas de insumos e máquinas mostram uma tênue recuperação, mas não demonstram uma tendência de virada e aquecimento dos negócios.

Na soja, o carro-chefe da produção, a perda de força reflete em muito a valorização do real frente o dólar, porém uma revisão tributária se faz necessária. O endividamento do campo é elevado e compromete a oferta de novos recursos para o crédito rural. Em atitude providencial, o governo prorrogou as dívidas a serem vencidas neste semestre. Outras medidas, na chamada MP do bem para a agricultura, deverão ser tomadas.

Na parte da vigilância sanitária, se a poeira levantada com o registro de foco da febre aftosa em Mato Grosso e Paraná continua a gerar nervosismo, os avanços da gripe asiática no mundo geram muita preocupação interna. O problema não se circunscreve apenas à criação e ao abate de aves, mas afeta o setor de rações, com menor demanda de milho e soja. Não há como evitar a chegada da doença no País. O momento mais crítico será o próximo verão, quando as aves migram do inverno do hemisfério norte para outros locais mais quentes.

Os organismos geneticamente modificados continuam longe de uma posição de consenso. A Organização Mundial do Comércio acatou reclamação apresentada em 2003 pelos Estados Unidos, com o apoio do Canadá e da Argentina, contra a União Européia (UE) e, em especial, contra seis de seus membros (Alemanha, Áustria, França, Grécia, Itália e Luxemburgo). Além da política de extrema cautela da própria UE, estes países impuseram unilateralmente limitações à importação e ao cultivo de transgênicos. A história terá novos capítulos.

O 3º Encontro das Partes (MOP -3) realizado

em Curitiba tratou das regras para o comércio internacional de OVMs (organismos vivos modificados). Os países exportadores defendem o selo "pode conter" transgênicos. O Brasil optou pela defesa do "contém" que obriga a rotulagem e segregação dos transgênicos dos grãos convencionais. A decisão afeta o custo da exportação e desagrada as empresas ligadas ao setor.

Agroanalysis registra como fato marcante a sanção presidencial da Lei de Gestão de Florestas Públicas, que permite a concessão de áreas públicas para a exploração madeireira e outras atividades econômicas. O governo espera reduzir a grilagem de terras e coibir a ação de madeireiras clandestinas, que são mais destrutivas, e, com isso, desenvolver a economia em áreas de maneira mais sustentável e menos predatória. Cerca de 13 milhões de hectares, ou 3% da Amazônia, ficarão disponíveis às empresas brasileiras para exploração nos primeiros dez anos de vigor do plano. A extração de madeira continua proibida em reservas naturais, áreas indígenas e remanescentes quilombolas.

Café e citrus são dois Cs que experimentam uma conjuntura bem favorável. O primeiro supera todas as dificuldades sanitárias e se beneficia dos furacões que afligiram o estado da Flórida, seu principal concorrente mundial. O desafio é essencialmente interno e diz respeito às negociações de preços na cadeia produtiva, ou seja, a construção de um Consecitrus. No café, os estoques encolhem e pressionam as cotações, com boas perspectivas para os embarques de grãos verdes, dos produtos moídos e torrados e de solúveis.

Na cadeia sucroalcooleira, as usinas anteciparam a colheita para março para fornecer matéria-prima às usinas. A demanda está aquecida no álcool, tanto do lado interno como externo, enquanto no açúcar as cotações internacionais batem recordes históricos. Diante de todo esse aquecimento, desenvolver a autogestão na cadeia produtiva, mesmo com os maços investimentos no setor, continua a ser um forte desafio em curto prazo. ■